

UMA PAUSA PARA COMEMORAR OS 50 ANOS DA A.B.C.B.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BÚFALOS

No último dia 21 de abril, a ABCB (Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos) completou meio século de existência. Foram 50 anos de constantes lutas, travadas por abnegados idealistas que hoje simplesmente fazem uma pausa em seu trabalho, para juntos comemorarem o inexorável e merecido avanço da bubalinocultura no Brasil e no nosso continente.

O cinquentenário por si só já é um marco que realmente merece comemoração, mas também é o momento de reavivar, ainda que em rápidas pinceladas, a história da bubalinocultura brasileira e os fatos que justificaram a criação da ABCB.

INTRODUÇÃO DO BÚFALO NO BRASIL

Segundo o zootecnista, escritor e estudioso dos búfalos, Dr. Alberto Alves Santiago, os primeiros exemplares bubalinos chegaram ao Brasil trazidos por condenados foragidos da Guiana Francesa, em um barco que aportou no norte da Ilha de Marajó, lá pelos anos de 1890 ou 1895. A seguir, Dr. Santiago registra que nos anos de 1902 e 1906, houve um ingresso

confirmado de búfalos em Marajó e outro no Baixo Amazonas, nas cercanias de Belém.

Logo após, em 1907, oficialmente alguns búfalos chegaram pela primeira vez no estado do Ceará.

Após esses pequenos ingressos de búfalos no território brasileiro, apenas após o término da primeira grande guerra, por volta de 1920, alguns poucos exemplares bubalinos foram trazidos até Cássia (MG) e Franca (SP), vindos da Índia, de “carona” com os zebuínos que começavam entrar no Brasil. Foi também nessa época que 22 búfalos italianos, da região da Sicília-Itália, chegaram no município paulista de Santa Rosa do Viterbo.

Com a finalidade de melhorar o plantel de elite do Instituto Agrônomo do Norte, formado tão somente a partir das incipientes importações acima

citadas, um único reprodutor foi trazido nos anos 50, da África do Sul, uma vez que nosso Ministério da Agricultura, desde 1921, por motivos sanitários, proibia terminantemente a entrada no Brasil de animais provenientes da Índia.

(Quando se aproximava o ano de 1960, ninguém mais podia ignorar os

enormes benefícios proporcionados à pecuária brasileira decorrentes da introdução de sangue dos zebuínos, espécie tão combatida durante as primeiras décadas de sua chegada ao Brasil.

Vale ressaltar que antes da introdução desta espécie animal, a esmagadora maioria de nossos campos pecuários era ocupada por grupos numerosos de bovinos adaptados ao meio ambiente brasileiro, porém com baixíssimos potenciais produtivos, seja no que se refere à produção de carne ou de leite. Inconformados com essa realidade, pecuaristas “mais adiantados” e necessariamente “abonados”, tentaram promover em suas propriedades, a adaptação de raças bovinas melhoradas para produção de leite ou carne, na maioria europeias, infelizmente a custa de sofisticadas e onerosas práticas de manejo que inviabilizavam o “fechamento de suas contas”. Trilhando esse caminho, muitos assistiram a corrosão de seus próprios capitais enquanto outros tiveram que presenciar com seus próprios olhos, a derrocada, a dizimação de seus planteis.)

Sobre a importância da adaptabili-



Av. Francisco Matarazzo, 455/ sl13
São Paulo - SP
Fone/Fax: (11) 3673.4455
www.bufalo.com.br



www.cooperbufalo-rs.com.br



www.redomao.com.br



www.kakuri.com.br



www.ascribu.com.br



dade em qualquer exploração pecuária, é oportuno lembrar afirmação do conhecido zootecnista sul africano Jan C. Bonsma : “Se a vida humana se extinguir desta terra, os animais domésticos também desaparecerão em período relativamente curto. Apenas os animais bem desenvolvidos do ponto de vista de sua adaptabilidade, serão capazes de procriarem e sobreviverem por mais tempo.”

Foi neste cenário de inconformismo com a baixa produtividade dos bovinos “nativos” e da dificuldade vivenciada na adaptação dos bovinos de raças alienígenas “melhoradas” que pecuaristas e renomados zootecnistas, suficientemente convencidos dos méritos e do futuro promissor dos zebuínos em solos brasileiros, intensificaram as pressões junto ao Ministério da Agricultura do Brasil, para obtenção de licenças de importa-

ções zebuínas da Índia.

Assim foi que em 1960, a “duras penas”, conseguiu-se licença de importação para entrada no Paraná de mais de uma centena de reprodutores e matrizes zebuínas.

Seguindo o princípio de que porteira por onde passa um boi, pode passar uma boiada, foram intensificadas as pressões para obtenção de novas licenças de importações zebuínas e no “vácuo” desses pleitos, bubalinocultores e respeitáveis zootecnistas vislumbraram a oportunidade de fazer com que, mais uma vez, búfalos entrassem no Brasil, na “garupa” de zebuínos.

FUNDAÇÃO DA A.B.C.B.

Acreditando que a criação de uma associação de criadores viria fortalecer a liberação de importação de búfalos indianos, um grupo de adeptos da bubalinocultura, formado pelos senhores Severo Gomes, Aldo Beretta, José Jacintho Silva, Continentino Jacintho da Silva, Breno Lima Palma, Francisco Malzoni, Antonio M. Alves Lima, Paulo Nogueira Neto, Nhéco Gomes da Silva, Ian Sula, João Barrisson Villares e diversos técnicos do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, presentes na VI Exposição Feira de Gado Indiano, que se realizava em São Paulo, no tradicional Parque da Água Branca, fundaram em 21 de abril de 1960 a A.B.C.B. – Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, denominada

inicialmente de A.C.B.B. – Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil.

Nessa reunião, realizada no Salão Nobre do Parque da Água Branca, foram aprovados os estatutos da nova entidade e nomeada a sua primeira diretoria :

Presidente : Aldo Beretta

Vice Presidente : Paulo Joaquim Monteiro da Silva

Diretores : Severo Gomes, Francisco Malzoni e Paulo Nogueira Neto

Diretor Técnico : Alberto Alves Santiago

A entidade, conforme se esperava, representou importante papel na obtenção junto ao governo brasileiro da imprescindível licença de importação, avalizando e autorizando a importação feita em 1962, através da qual ingressaram no país duas dezenas de búfalos Murrah e Jafarabadi, desta vez, puros e realmente selecionados com esmero.

Apesar de fundada em 1960, o Serviço de Registro Genealógico – SRG, só começou a ser realizado no ano de 1970, exclusivamente por falta de recursos uma vez que desde 1966 o Ministério da Agricultura já havia outorgado essa delegação à A.B.C.B.



Desde a fundação da entidade, durante os 50 anos de sua existência, exerceram a presidência os seguintes dedicados bubalinocultores :

1960 a 1961 : Aldo Beretta

1961 a 1980 : Paulo Joaquim Monteiro da Silva

1980 a 1986 : Elio Micheloni

1986 a 1992 : Antonio Cabrera Mano Filho

1992 a 1995 : Manoel Osorio Luzardo de Almeida

1995 a 1998 : Paulo Cleve do Bomfim

1998 a 2004 : Rogério Rocha Loures

2004 a 2007 : Otavio Bernardes

2007 a 2010 : Elcio Reis (recém reeleito para o período 2010 a 2013)

A marcante difusão da bubalinocultura, que se fez, no decorrer do tempo, presente em todo território nacional, exigiu a criação de associações estaduais filiadas da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos. Atualmente fazem parte desse grupo, as seguintes associações :

ARPP – Associação Rural da Pecuária do Pará

ABUPAR – Associação Paranaense de Criadores de Búfalos

ABUBA – Associação de Búfalos da Bahia

ACRIBUATA – Associação dos Criadores de Búfalos Alta Noroeste

ACRIBUVAR – Associação dos Criadores de Búfalos Vale do Ribeira

ACRIBÚFALO – Associação dos Criadores de Búfalos de Sta. Catarina

APCB – Associação Paraense de Criadores de Búfalos

ASBUPE – Associação dos Bubalinocultores de Pernambuco

ASCRIBÚ – Associação Sulina de Criadores de Búfalos

ACRIBUMAT – Associação dos Criadores de Búfalos de Mato Grosso

ACBMS – Associação de Criadores de Búfalos de Mato Grosso do Sul

AMB – Associação Mineira dos Criadores de Búfalos

NBAP – Núcleo de Búfalos do Alto Paraíba - SP

ETAPAS PERCORRIDAS

Nas primeiras décadas do búfalo no Brasil, o que despertava mais interesse dos pecuaristas era o exotismo dessa espécie. Movidos exclusivamente pelo prazer de levar para suas terras esse animal diferente, vários fazendeiros da época adquiriram uns poucos exemplares para mantê-los nas áreas próximas de suas sedes. Tais búfalos eram ali criados em constante contato com peões e demais moradores das fazendas e assim sendo, expressavam mansidão e docilidade, permitindo-se inclusive serem montados. Essa característica bubalina também contribuía para aumentar o interesse pelos búfalos, mas eram poucos aqueles que conseguiam antever que búfalos possuíam outros méritos e potencial produtivo para virem contribuir com a pecuária brasileira. Essa percepção só começou ganhar adeptos na medida em que os búfalos, rapidamente multiplicavam-se dentro das propriedades rurais. Nesse cenário, ia ficando marcante a velocidade de ganho de peso de suas crias, a capacidade leiteira de suas mães, a qualidade do leite bubalino, o maior rendimento observado na feita de queijos, bem como as qualidades de sua carne.

Como se percebe, tudo corria bem para o lado dos búfalos até que outra característica da espécie bubalina, infelizmente começou a encantar os pecuaristas : a “incomensurável” rusticidade da espécie. A ingenuidade de inúmeros “homens do campo”, na exageradíssima interpretação dessa característica da espécie, passou a causar sérios prejuízos a bubalinocultura brasileira. Iludidos, pecuaristas retiraram seus búfalos do entorno de suas sedes, “jogando-os” nas piores áreas degradadas de suas propriedades rurais, na ilusória expectativa de que naquelas condições conseguiriam produzir satisfatoriamente. Sem poder dispor do que necessitavam para se alimentar, sem contarem com mínimos cuidados sanitários, e sem a “convivência” com peões, os índices produtivos dos animais criados em tais condições, caíram vertiginosamente. Búfalos passavam a desrespeitar cercas, tornavam-se ariscos e bravios e pior de tudo - difundiam uma imagem negativa,

totalmente distorcida do real potencial da espécie.

Por mais incrível que possa parecer, demorou para a ficha cair, deixando claro para os envolvidos, que isso não era jeito de se criar búfalos ou quaisquer outros animais. Foram longos anos negros vividos pelas pérolas negras da pecuária brasileira.

Apesar de hoje ainda ser possível detectar alguns planteis de búfalos lutando pela manutenção de suas próprias vidas, submetidos a essas esculachantes condições, podemos afirmar que o cenário de nossa bubalinocultura mudou.

Percebeu-se que oferecer manejo adequado aos búfalos era a maneira correta para os animais materializarem seus potenciais para produção de leite, carne e lucros aos produtores.

Estabelecido esse “ajuste de conduta” entre animais e criadores, os búfalos estão podendo mostrar verdadeiramente suas marcas, índices zootécnicos e seus recordes de produção passaram a ser sistematicamente quebrados.

- Porcentagens de partições anuais beirando 95%,
- Bezerros sendo desmamados exclusivamente a leite e pasto, aos 8 meses com 350 k ou mais de peso vivo,
- Garrotes precoces criados só a pasto, prontos para o abate aos 18 meses com mais de 500 k de peso vivo,
- Búfalas produzindo 27 k de leite por dia, 5.000 k de leite por lactação e 50.000 k de leite em sua longa



vida reprodutiva.

Neste meio século de existência, a ABCB e suas filiadas, vem se dedicando a difundir a espécie bubalina junto ao público leigo e especializado, a estimular o interesse junto aos institutos de pesquisa e universidades, de tal sorte que hoje búfalos são encontrados em todos estados brasileiros, não sendo mais festejados por seu exotismo, mas sim por suas inegáveis qualidades zootécnicas. No presente, esses animais permeiam as grades curriculares de praticamente todas escolas, são objetos de inúmeros estudos técnicos e a cada dia, seus derivados estão mais presentes à mesa dos brasileiros.

Através do engajamento e intercâmbio promovido pela ABCB, a bubalinocultura brasileira, reconhecida como importante fonte de material genético, vem sendo disseminada para vários países do continente americano, inclusive para orgulho dos “bufaleiros” brasileiros, retorna às suas origens, para contribuir com o melhoramento da pecuária do próprio continente asiático!

Por tudo isso, os 50 anos da A.B.C.B. realmente fazem por merecer comemoração e o momento é oportuno para homenagens e reconhecimento do trabalho daqueles pioneiros fundadores e de todos dirigentes da entidade que tiveram a capacidade de antever o potencial e o futuro da bubalinocultura brasileira!



MENSAGEM DE ESPERANÇA E TRABALHO

Os dirigentes da ABCB desde a sua fundação construíram, passo a passo, com eficiência, a divulgação da criação de bubalinos em território brasileiro e com apoio constante dos criadores houve avanço no manejo na criação e, em consequência, da oferta de melhores reprodutores, resultado da dedicação de criadores e do controle de registro genealógico implantado na ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BÚFALOS.

Assim, foi possível a concretização de exportação de excelentes fêmeas e reprodutores da raça Murrah PO nos anos de 2008 e 2009, outras exportações houveram em anos anteriores. A procura tem sido maior do que a oferta de búfalas PO. O Brasil em decorrência da realização de um ideal dos pioneiros na importação de animais Murrah, fundadores da inicialmente denominada ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BÚFALOS DO BRASIL (Alberto Alves Santiago, Paulo Joaquim Monteiro da Silva, Celso Garcia, Aldo Bereta, Severo José Gomes, Paulo Nogueira Neto, Rui Prado, Francisco Malzoni) se torna exportador face ao excelente trabalho de melhoramento genético que vem sendo implementado por criadores brasileiros cujos nomes não necessitam de ser declinados nesta mensagem face ao notório saber de todos os criadores em território brasileiro, de países da América do Sul, Central, Ásia e Europa.

Continuaremos a trabalhar, dirigentes e criadores, no ano de comemoração das “BODAS DE OURO DA ABCB”, com empenho na realização de exposição nacional em Salvador (BA), apoio para a efetivação do VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE CRIADORES DE BÚFALOS no ESTADO DE GOIÁS, incentivar a presença de criadores nas exposições estaduais, divulgando o CINQUENTENÁRIO da nossa associação, a qual se integra o CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA BUBALINOCULTURA BRASILEIRA, em construção na Cidade de Pedro Leopoldo.

O criador de búfalo acredita na excelência do animal, produtor de leite, carne e pele. Igualmente, com certeza, passa a ter esperança na valorização do animal no mercado interno face à demanda externa.

No ano de comemoração do cinquentenário vamos todos – dirigentes da ABCB e criadores – trabalhar e fazer da esperança uma realidade na bubalinocultura brasileira.

ÉLCIO REIS - PRESIDENTE DA ABCB

